



**“70 VEZES POSSÍVEIS”: PROPOSTA GAMEFICADA DE PROMOÇÃO A
HABILIDADES SOCIAIS DE PERDÃO**

*“70 veces posible”: propuesta gamefiada para promover
habilidades sociales de perdón.*

*“70 times possible”: gamefied proposal to promote
social skills of forgiveness*

Joilson Lucas Oliveira de Jesus

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7193-2427>

Faculdade Adventista da Bahia

Email: lucas_hdplayer@outlook.com

Thais dos Santos de Jesus

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4408-6819>

Faculdade Adventista da Bahia

E-mail: thaisdossantosdejesus123@gmail.com

Jéssica de Souza Costa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6966-7153>

Faculdade Adventista da Bahia

Email: Jeusouza232@gmail.com

Mileide Pereira Nascimento

ORCID: <https://ORCID.org/0009-0002-1809-7560>

Faculdade Adventista da Bahia

E-mail: mileidepereira383@gmail.com

Joice Almeida Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2056-5793>

Faculdade Adventista da Bahia

E-mail: joicyalmeida222@gmail.com

Raquel Cristina Silva de Jesus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2465-0353>

Faculdade Adventista da Bahia

E-mail: quelra2791@gmail.com

Adriene Portela Prado Corrêa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0422-9134>

Faculdade Adventista da Bahia

E-mail: adriene.correa@adventista.edu.br

Anselmo Cordeiro de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0156-716X>

Faculdade Adventista da Bahia

E-mail: anselmo.souza@adventista.edu.br

Eixo temático: Ciências sociais aplicadas.



PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA (RESUMO EXPANDIDO)

Introdução

Etimologicamente, a palavra "perdão" vem do latim *perdonare* que significa a ação de perdoar, ou seja, aceitar ou pedir desculpas; se redimir em relação a algo de errado. O tema perdão nos leva diretamente a pensar em um ato de amor e fé, o que imediatamente nos remete a bíblia, uma vez que no âmbito religioso, o conceito de perdão está relacionado com o chamado “processo de purificação espiritual”, ideia que está presente em quase todas as doutrinas religiosas, e que consiste na eliminação de sentimentos nocivos ao homem, como a raiva, a mágoa ou o desejo de vingança. Sendo assim esta pesquisa visa apresentar a perspectiva religiosa e científica do perdão. Perguntas constantes são feitas sobre o perdão, tais como: Por que perdoar? Ou qual a importância do perdão?

Na bíblia, no livro de salmos 86:5 diz: “Tu és bondoso e perdoador, Senhor, rico em graça para com todos os que te invocam.” O perdão de Deus baseia-se exclusivamente no seu amor e na sua graça incondicional. Deus é perfeitamente bondoso, justo, misericordioso e compassivo. Ele perdoou os pecados da humanidade por Seu amor e Sua rica graça, ou seja, mesmo não sendo dignos e merecedores, Jesus escolheu perdoar a humanidade. O exemplo de amor e graça de Cristo sugere que a humanidade precisa seguir Seu exemplo e desfrutar dos benefícios do amor e do perdão em sua plenitude. O ato de perdoar está intimamente ligado a maturidade espiritual e ao equilíbrio emocional, físico e espiritual. O texto bíblico em Mateus 18, explica como Jesus nos motivou a perdoar infinitamente, “Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?” E Jesus respondeu: “Eu digo a você: Não até sete, mas até setenta vezes sete.” Mateus 18:21-22. Jesus estava usando uma expressão hebraica que simboliza um número infinito de vezes. Ele mostra que o perdão precisa ser oferecido infinitas vezes, sem limites, assim como Deus nos perdoa.



O perdão verdadeiro significa muito mais que perdoar injustiças e ofensas sofridas, significa perdoar também ofensas que estão por vir. O ciclo de não perdoar deveria ter um ponto final, pois dentro dessa ação-reação existe um ciclo vicioso que nunca tem fim, dentro desse contexto, é necessário que alguém dê o primeiro passo para o perdão, porque além de corajosa e inteligente, essa atitude, será exatamente o que Deus fez e ensinou. O perdão liberta do passado, torna o presente uma leveza e faz do futuro uma jornada promissora⁽¹⁻³⁾.

O interesse pela temática do perdão na psicologia tem crescido ao longo dos anos, Robert Enright é um dos teóricos que se destaca nesse cenário com propostas teóricas e metodológicas⁽²⁾. Enright (1996) propõem o estudo em uma tríade, (1) oferecer o perdão – que adota como a perspectiva as vítimas; (2) receber o perdão; (3) auto perdão – que adotam a perspectiva dos ofensores. A atitude para oferecer o perdão tem sido privilegiada nas pesquisas em psicologia, havendo maior concentração nos estudos baseados nas perspectivas da vítima⁽⁴⁾.

No entanto, sendo o perdão definido como uma atitude que envolve a qualidade da relação passada e presente entre vítimas e ofensores, é igualmente importante ampliar os conhecimentos sobre as atitudes para doar, receber o perdão e para perdoar a si mesmo. De acordo com Enright (1996), uma atitude genuína para receber o perdão envolve, por parte dos ofensores, reconhecer a injustiça cometida, sentir remorso pelo comportamento injusto e respeitar a vítima, compreendendo que a decisão sobre o perdão pertence a ela e que ela pode necessitar de tempo para considerar se perdoa ou não⁽⁴⁾.

É importante que o ofensor compreenda e tenha empatia pela vítima, que sofre por consequências da injustiça cometida contra ele. Em contrapartida, a falta de perdão pode causar vários riscos para a saúde, acarretando sintomas nocivos a saúde física e emocional das pessoas envolvidas. Enquanto as vítimas guardam sentimentos ruins sobre o fato acontecido, e não se permitem o perdão, os sintomas mais recorrentes podem estar relacionados a dor reprimida, sentimentos de ódio, angústia, depressão, entre outros sentimentos nocivos e desagradáveis, além de causar doenças psicossomáticas. Contudo, esse desequilíbrio emocional, frequentemente, se torna físico quando o sentimento de mágoa é incontrolável e compulsório, tornando-se uma interferência na atividade cerebral, de modo que



dificulte o envio de estímulos nervosos responsáveis pela execução de algumas funções do nosso organismo, influenciando dessa forma a reações fisiológicas adversas como elevação na pressão arterial, alteração nos processos metabólicos, diminuição no fluxo sanguíneo no coração e até mesmo um infarto⁽⁵⁻⁷⁾.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo estimular as habilidades sociais e de perdão entre pais e filhos, além de demonstrar a importância do perdão no âmbito social. Com foco nas relações sociais, nas habilidades de relacionamentos intrapessoal e interpessoal, com revisões sistemáticas sobre receber o perdão e perdoar a si mesmo e ao próximo. Considerando a escassez de estudos e relevância dos temas, o objetivo foi conhecer a forma como a falta do perdão é maléfica a saúde física e mental. É uma análise bibliográfica, tendo como objetivo salientar a importância do perdão ao ser humano, dessa forma trazendo base bíblica, científica e informações complementares que apontam relevância a essa temática e quais consequências a ausência do perdão ocasionam nas pessoas.

A pesquisa demonstrou aspectos referentes a importância da comunicação, procurando estabelecer como possível o perdão genuíno, explorando também as variáveis neste processo. Considerando viabilizar revisões que poderão auxiliar estudos e atuações que busquem incentivar atitudes para receber o perdão, dentro dos aspectos da literatura referente a importância da comunicação e a participação dos pais-filhos, dentro do âmbito da formação saudável.

Método

Trata-se de estudo metodológico pensado para o desenvolvimento de produto educativo (jogo), operacionalizado tal como em outros estudos⁽⁸⁾, sobre a habilidade social do perdão entre pais e filhos. Os materiais necessários são: papel cartão, cartões, Isopor, fichas de poker, tinta guache/canetas coloridas. A estratégia educacional como ações utilizadas com o intuito de auxiliar a aprendizagem são desenvolvidas para atender todos os níveis de estudantes e têm como objetivo atuar



dentro da pedagogia e da didática estratégia educacional. Primeiramente, será utilizada uma oficina presencial para todo os pais e filhos participantes da comunidade, onde o jogo será apresentado e explicado em sua estrutura, funcionalidade, temática e seus ensinamentos. Como incentivo especial para os participantes do jogo, será usado um caderno de anotações, onde os participantes irão escrever atitudes de como praticar o perdão no dia a dia e no cotidiano.

Resultados

O grupo máximo de participantes será composto por 12 pessoas, 6 duplas, onde serão 6 pais e 6 filhos, ou com o mínimo de 4 pessoas, onde serão 2 pais e 2 filhos. Por meio do jogo “par ou ímpar” as duplas serão ordenadas para o início do jogo. Cada dupla terá direito a responder à pergunta após a dica (retirada das fichas do jogo), se a dupla não souber responder ou errar a resposta, a pergunta passará para a dupla seguinte. A dupla que acertar terá direito a tirar a próxima carta com dicas e pergunta. O jogo se constitui em um baralho de 10 cartas, cada carta é composta por 1 pergunta sobre perdão, totalizando 10 perguntas no jogo.

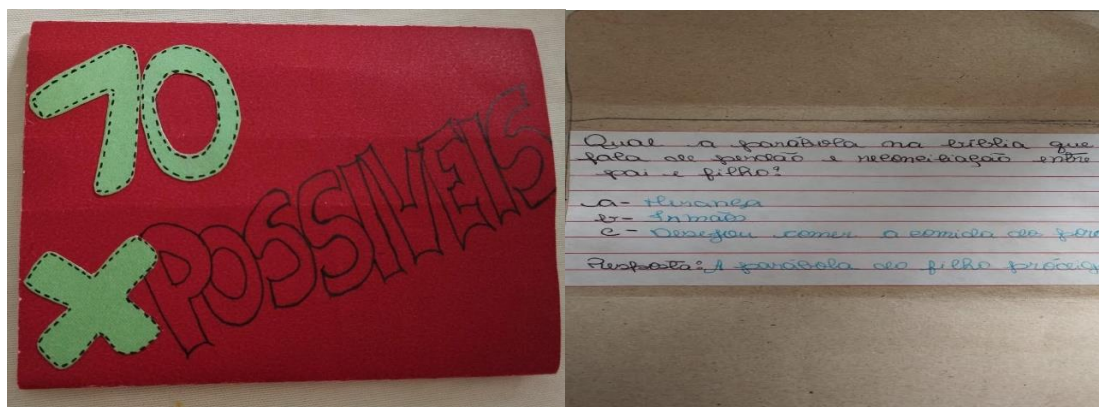
Cada pergunta será acompanhada por 4 dicas, a dupla que acertar na primeira dica ganhará 30 pontos, acerto na segunda dica ganha 20 pontos, quanto que os acertos na terceira ou quarta dica geram apenas 10 pontos para a dupla. Cada dupla terá direito a escolher e responder as perguntas de 3 cartas, a dupla passará de nível ao atingir a pontuação máxima. Cada dupla terá no máximo 1 minuto e 15 segundos para responder cada pergunta após receber cada dica. O instrutor irá abrir a carta e lerá a pergunta para a dupla. O jogo será composto por 3 fases, na primeira serão realizadas 4 perguntas, o mínimo de pontos para passar para a segunda fase é 30 pontos.

Para passar da segunda fase para a terceira a dupla deverá somar no mínimo 50 pontos e para seguir para a terceira fase a dupla deverá somar 70 pontos. As fichas servirão como método para reconhecer a dupla que mais somou pontos, no decorrer do jogo, assim cada carta respondida com sucesso ficará nas mãos da dupla que respondeu. A dupla vencedora ganhará um caderno de anotação para



registrar experiências de perdão que eles vivenciarem no seu cotidiano, após o jogo. Onde eles poderão acompanhar suas reações diante de situações que exijam tal habilidade e assim poderão avançar para a melhoria dos seus relacionamentos.

Figura 1: Apresentação visual de uma das cartas do jogo.



Fonte: Elaborado pelo autor

O jogo será dividido em três momentos, sendo apresentado assim:

1º momento: organização da ordem com que as duplas irão responder e a explicação das regras do jogo;

2º momento: Início das perguntas acompanhadas por suas dicas, mudanças de fases das duplas e soma das pontuações;

3º momento: somente para as duplas que estarão na fase final e aplicação da pergunta de desempate, se necessário. A dupla vencedora ganhará o caderno de anotações.

Entendemos que todo jogo é um processo inacabado, assim sendo, apresentamos as crianças as regras do jogo, as quais encontram-se organizadas, porém, em fase de construção e experimentação, podendo a qualquer instante sofrer modificações para sua melhoria.

As regras do jogo

Nome do jogo: 70 vezes Possíveis

Objetivo: Estimular o perdão entre pais e filhos

Faixa etária: não específicas

Material necessário:



- Papel Cartão – cartas
- Isopor – fichas de poker
- Tinta Guache/canetas coloridas

Número de participantes: Entre 4 e 12

Regras:

- Só participará do jogo quem tiver uma dupla;
- Só poderão jogar duplas compostas por pai/mãe e filho/filha
- Será anulada a pergunta respondida por outra dupla que não possuía o direito no momento

Considerações finais

É impossível e vital investir no desenvolvimento da habilidade social sobre o perdão, aprimorar essa capacidade interpessoal de tornar a perspectiva do ofensor como um meio para a libertação da dor da mágoa, para alcançar o perdão. O autor Del Prette (1999) aponta “A infância é um período decisivo para o aprendizado de habilidades sociais”, e por isso no contexto familiar, o envolvimento e o desempenho dos pais são fundamentais para o estabelecimento de boas relações educativas, e do ensino das habilidades de pedir perdão e perdoar, que efetivamente e futuramente promovam o desenvolvimento social necessário para evitar situações de desequilíbrio na vida pessoal e social do indivíduo.

Descritores: Perdão; crianças; habilidade social.

Referências

- (1) Del Prette A, Del Prette ZAP. Habilidades Sociais: O modelo de Jesus. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013
- (2) Melgosa J. Crer faz bem: pesquisas comprovam os benefícios da espiritualidade. Tatuí – SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.



- (3) Martin W. Quatro passos para o perdão. 2014. Disponível em: <https://globalforgivenessinitiative.com/user/pages/download/Quatro-Passos-para-o-Perdao-William-Fergus-Martin.pdf>. Acesso em: 7 maio. 2023.
- (4) Camino CPS, Rique J, Enright RD, Gouveia MLA, Medeiros R, Ribeiro, J. Dois estudos para o perdão. Relatório de pesquisa entregue ao CNPq, UFPB, 1996.
- (5) Instituto de Longevidade. Perdoar reduz até risco de infarto: veja esse e outros benefícios. 2019. Disponível em: <https://institutodelongevidade.org/longevidade-e-comportamento/perdoar-reduz-risco-de-infarto>. Acesso em: 7 maio. 2023.
- (6) Santana RG, Lopes, RFF. Aspectos conceituais do perdão no campo da Psicologia. Psicologia: Ciência e Profissão, 2012; 32: (618–631).
- (7) Pinho VD, Falcone EMDEO. Relations among Empathy, Resilience and Interpersonal Forgiveness. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v. 13, n. 2, 2017.
- (8) Silva IAV, Chaves RD, Souza AC, Guerra RB. O uso do dinheiro como recurso sustentável: proposta didática e relato de experiência. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological, 2020; 7(2): 765-781.